

# PESQUISA MOVIMENTA INOVAÇÃO. INOVAÇÃO MOVIMENTA O FUTURO.

XXVIII ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES E  
X MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

07 e 08 de OUTUBRO de 2020  
UCS CAMPUS-SEDE - CAXIAS DO SUL



UCS  
UNIVERSIDADE  
DE CAXIAS DO SUL  
PESSOAS EM  
MOVIMENTO

Bolsista voluntário

## O Curso de História - UCS e a política nacional no Jornal Pioneiro (1960-1989)

HDCHis - Historiar e Dialogar: curso de História - UCS, Educação e  
Imprensa

Autores: Erick da Silva Porto, Dr<sup>a</sup>. Eliana Gasparini Xerri

### INTRODUÇÃO / OBJETIVO

Ao completar 60 anos da criação do Curso de História (CH) na cidade de Caxias do Sul e tendo em perspectivas os discursos atuais feitos a partir e sobre a História, além da recente lei que reconhece a profissão de Historiador, as perguntas acerca do Curso e Ensino de História continuam surgindo e permitindo ricas pesquisas sobre o assunto.

O presente trabalho apresenta resultados associados ao pensar nas diferentes fases pelas quais o curso passou nesse mais de meio século de vida e relacionar/interpretar essas diferentes fases levando em conta os acontecimentos políticos vivenciado pelo país no período em questão.

Importante pensar que o período pesquisado é rico de acontecimentos, encontramos desde a renúncia presidencial de Jânio Quadros, passando por um golpe que instituiu uma ditadura civil-militar que durou 21 anos no país e chegando em um período de transição para a democracia que trouxe novos ares para toda a América Latina. Neste sentido e pensando que as instituições – sejam educacionais ou não - costumam estar inseridas em imbricada rede de relações, seja por meio de indivíduos ou de outras instituições, que ao serem analisadas e entendidas permitem compreensão mais ampla do período e do tema em questão, nos propomos a entender o CH nesse contexto nacional, por meio da Análise de Conteúdo feita no Jornal Pioneiro de Caxias do Sul.

### REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO E METODOLÓGICO

Nossa fonte principal para a pesquisa foi o Jornal Pioneiro, fundado em Caxias do Sul em 1948 por ex integrantes da AIB, tendo se afastado do Partido de Representação Popular em 1981 e sendo comprado pela Rede RBS em 1993. Para fazer a análise da fonte a que nos propomos, utilizamos a Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011). Em sua obra, Bardin desenvolve o método analítico de associação de palavras, conotações e estereótipos através das Unidades de Registro (UR) e de Contexto (UC) definidos para a pesquisa. Definimos como URs o que tratasse da “Faculdade de Filosofia”; “Curso de História”; e outros conceitos que viessem a se encaixar em nossa definição. Os UCs foram levados em conta principalmente quando se referisse a cursos ou palestras que seriam ministradas, defesa ou ataque de alguma vertente política ou posicionamentos sobre acontecimentos políticos em níveis municipais, estaduais e nacionais.

Delimitamos as reportagens, notícias e entrevistas que remetessem – diretamente ou não – à Faculdade de Filosofia, que em seu primeiro momento era formado também pelo CH e, posteriormente, ao Curso de História em específico, quando já da institucionalização da Universidade.

Pensamos a imprensa deste período como parte da transição para o que Sodré chama de “A grande imprensa” (1998), onde os periódicos passam a se transformar em grandes empresas capitalistas, dependentes principalmente – quando não totalmente – de anúncios e patrocínios. Por se localizar nesse período transicional, notamos ainda alguns aspectos que são localizadas no que chamamos de imprensa ideológica, com maior ligação a partidos específicos ou espectro político – principalmente na primeira fase após a fundação do jornal – e também aspectos que se encaixam na imprensa como pura mercadoria que atenderia a ofertas e demandas específicas da região onde circula.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados que foram obtidos até o momento dão conta de que o Curso de História que hoje compõe a Universidade de Caxias do Sul foi influenciado pelos acontecimentos – principalmente políticos – em nível federal, inclusive em seus eventos e posicionamentos.

Percebemos no Jornal Pioneiro uma grande expectativa para a instalação de novos cursos e expansão do Ensino Superior na cidade, motivada principalmente pelo processo de êxodo rural que levava novos moradores para a região, influenciando no processo de industrialização da cidade e na formação de uma nova classe média, que via no Ensino Superior uma forma de ascensão social que pudesse ser acessada pelos filhos desta classe nascente (XERRI, 2020).

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um período de profunda polarização ideológica, como o que estava inserido o país quando da fundação do curso, em função do contexto mundial vivenciado durante a Guerra Fria, principalmente após a Revolução Cubana de 1959, percebemos essa divisão fortemente marcada quando dos posicionamentos do e sobre o Curso de História. Citamos como exemplo o discurso anticomunista, entendido como uma “[...] atitude de recusa militante ao projeto comunista. Ressalte-se, comunismo entendido como a síntese marxista-leninista originadora do bolchevismo e do modelo soviético.” (MOTTA, p. 04, 2000). Discurso esse que é empregado tanto por parte do curso, como em reportagem de capa do Jornal Pioneiro do dia 21 de maio de 1961 “Diretores de 21 educandários caxienses tomam posição contra o Comunismo”, quanto por parte de outrem contra o próprio CH, como em reportagem do dia 11 de abril de 1964 com o título “Viva a Revolução” (referindo-se ao golpe militar de 1964 que instituiu a ditadura civil-militar que se estenderia por 21 anos) em que, ao fim, acusaria o Diretor da Faculdade de Filosofia de ser um “traidor da pátria” que deveria ser afastado de seu cargo.

Percebemos, também, um apagamento do CH durante um período considerável após o golpe de 1964, ficando o curso noticiado basicamente – e em menor intensidade – através de eventos sociais como bailes, festas de calouros e escolhas de rainhas da Faculdade. Importante frisar que as poucas referências aos eventos educacionais são voltados a legitimação do golpe militar, como em palestra noticiada pelo jornal em 20 de junho de 1964 com o título de “A revolução brasileira” que aconteceria na Faculdade de Filosofia e seria ministrada por major, trazendo em pauta o fato de a revolução (conceitualmente usada de forma errônea) ser a manifestação da vontade do povo.

Outro fato importante de ser mencionado é que, após este apagamento citado e com a aproximação do processo de redemocratização pela qual o país passaria, percebemos um diminuição na intensidade dos discursos anticomunistas e até certa abertura para eventos e palestras que seriam impensáveis no período anterior, como uma série de conferências noticiadas pelo Jornal em 27 de abril de 1977, que teria como palestrante Darcy Ribeiro, antropólogo exilado em função da ditadura civil-militar. Além de palestras sobre a Reforma Agrária – pauta embargada após a derrubada de Jango pelos militares – e palestra ministrada por Milton Santos, geógrafo brasileiro influenciado por Marx.

Caxias Será em Breve Uma Cidade Universitária

Palestra sobre Reforma  
Agrária e Igreja



### CONCLUSÕES

Concluimos preliminarmente que o curso sempre esteve imbricado em uma rede de relações sociais e políticas e que isso influencia em seus posicionamentos e eventos educacionais, percebidos em nossa pesquisa, através da imprensa regional.

Percebemos o quanto a imprensa de modo geral – seja ela impressa, radiofônica ou televisada – é fonte importante para se entender as relações de um período específico, o quanto ela pode vir a ser uma janela para entrever acontecimentos que, quando colocados em perspectivas mais amplas, enriquecem a compreensão dos acontecimentos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70 Lda/Alameda Brasil, 2011.  
FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). O Brasil Republicano: o tempo do regime autoritário. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. 4 v.  
GIRON, Loraine Slomp. As sombras do Littorio: o fascismo no rio grande do sul. 2. ed. Caxias do Sul: Educus, 2017.  
MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Em guarda contra o Perigo Vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). 2000. 346 f. Tese (Doutorado) - Curso de História Econômica, Usp, São Paulo, 2000.  
POZENATO, Kenia Maria Menegotto; GIRON, Loraine Slomp. 100 anos de imprensa regional: 1897-1997. Caxias do Sul: Educus, 2004.  
SODRÉ, Nelson Werneck. História da Imprensa no Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.